

realizam transfusões o dever de registrar, investigar e tomar medidas preventivas e corretivas diante de não conformidades, incluindo a notificação de eventos adversos às autoridades sanitárias, conforme previsto na Portaria de Consolidação nº 5/2017, Anexo IV. Ao integrar alunos no processo de hemovigilância, utilizando métodos tradicionais, tecnologias digitais e estratégias de divulgação científica, o projeto cumpre a função social da extensão universitária, promovendo desenvolvimento sustentável, transformação social e soluções inovadoras. A extensão universitária, obrigatória por lei e prevista no Plano Nacional de Educação, deve ocupar papel estratégico na formação médica. O desenvolvimento do projeto de hemovigilância em hospital de ensino, associado ao uso de ferramentas digitais, divulgação em redes sociais e capacitações internas, contribui tanto para o aprimoramento do aprendizado dos discentes quanto para o aumento da qualidade e fidedignidade das notificações ao NOTIVISA, fortalecendo a segurança transfusional.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105932>

ID – 1984

HEMOVIGILÂNCIA DAS REAÇÕES ADVERSAS IMEDIATAS E TARDIAS À DOAÇÃO DE SANGUE NO HEMOCENTRO DO ESTADO DO AMAZONAS

LSSdS Vecchia^a, EFR Assunção^a,
SRL Albuquerque^a, SRS Frantz^b

^a Fundação Hospitalar de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas (HEMOAM), Manaus, AM, Brasil

^b Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus, AM, Brasil

Introdução: A transfusão de sangue é conhecida como um componente-chave em todos os sistemas de saúde que salva milhões de vidas em todo o mundo a cada ano. Cerca de 30% de todas as pessoas tiveram a necessidade de receber sangue ou seus produtos durante a vida. Embora a doação de sangue seja um procedimento de risco muito baixo, a incidência de algumas reações adversas é inevitável, o que é o fator mais importante para reduzir o desejo do doador de doar novamente. Isso seria um obstáculo contra o fornecimento de sangue saudável e suficiente. Portanto, eliminar ou reduzir esses fatores por meio da prevenção pode ajudar a atingir esse objetivo. **Objetivos:** Geral: Caracterizar os aspectos da hemovigilância das reações adversas imediatas e tardias em doadores de sangue da Fundação Hospitalar de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas. Específicos: Descrever o perfil sociodemográfico dos doadores de sangue que apresentaram reações adversas antes e após doação de sangue; Estimar a taxa de prevalência dos doadores de sangue que apresentaram reações adversas a doação de sangue imediatas e tardias; Identificar as reações adversas a doação de sangue quanto ao tempo de ocorrência. **Material e métodos:** Estudo longitudinal observacional realizado no Hemocentro do Amazonas (FHEMOAM) de 2020 a 2022, com análise de 627 fichas

de reações adversas à doação de sangue. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o registro CAAE: 69615723.30000.0009 e utilizou um instrumento padronizado para coletar dados sobre variáveis como sexo, idade, tipo de doador, reações adversas e assistência de enfermagem. Não houve necessidade de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido devido ao uso de dados documentais. **Resultados:** O estudo sobre reações adversas em doadores de sangue revelou que a maioria dos casos ocorreu em mulheres jovens, entre 16 e 25 anos, e que a taxa de reações adversas aumentou ao longo dos anos. As reações mais comuns incluíram vertigem, hipotensão, náuseas e ansiedade. Além disso, mais de 60% dos doadores que apresentaram reações adversas não retornaram para futuras doações. Esses dados sugerem que fatores como idade e sexo podem influenciar na ocorrência de reações adversas. **Discussão:** O estudo revelou que reações vasovagais são comuns em doadores de sangue, especialmente em mulheres jovens, doadoras de primeira vez e com tipo sanguíneo O+. Fatores como volume de sangue retirado e estresse psicológico contribuem para essas reações. É fundamental informar adequadamente os doadores sobre possíveis reações adversas e implementar estratégias direcionadas para melhorar a experiência do doador e garantir um suprimento de sangue seguro e contínuo. **Conclusão:** O estudo sobre hemovigilância em Manaus entre 2020 e 2022 revelou uma tendência crescente de reações adversas à doação de sangue, especialmente entre doadoras do sexo feminino e jovens de 16 a 25 anos. A maioria das reações foi imediata, destacando a necessidade de monitoramento rigoroso durante a doação. Foram identificados perfis de risco específicos relacionados à tipagem sanguínea e fator Rh. Os resultados reforçam a importância da hemovigilância contínua e medidas preventivas para garantir a segurança dos doadores e o fornecimento de sangue seguro. O estudo pode subsidiar a formulação de políticas públicas para melhorar o atendimento ao doador e promover benefícios à saúde pública.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105933>

ID – 2364

IMPACTO DE UMA FERRAMENTA ONLINE NA DETECÇÃO PRECOCE DE QUASE-ERROS E INCIDENTES NO CICLO DO SANGUE EM UM HEMOCENTRO DO AMAZONAS

MJD Coêlho, SRL Albuquerque, FOC Carminé, RCS Batista, NF França, LSS Santos, JMH Carneiro, NRG Silva, MR Nascimento, AL Oliveira, MM Souza, TM Costa, JGB Gomes, MRA Medeiros, W Silva, MSV Pinheiro, MVC Fernandes, SRB Ferreira, AP Vasconcelos

Fundação Hospitalar de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas (HEMOAM), Manaus, AM, Brasil

Introdução: A hemovigilância é essencial para identificar e mitigar riscos no ciclo do sangue, conforme preconizado pelas legislações vigentes. No Brasil, esse sistema evoluiu de um foco inicial em reações transfusionais para um

monitoramento integral do ciclo do sangue, incluindo aspectos imuno-hematológicos e multidisciplinares da hemoterapia, promovendo a notificação via NOTIVISA como ferramenta chave para o monitoramento de eventos adversos relacionados a produtos sob vigilância sanitária. No Hemoam, foi implementado um formulário on line no departamento do ciclo do sangue para otimizar o registro de eventos adversos, permitindo que gestores de áreas registrassem as ocorrências detectadas. **Objetivos:** Avaliar o impacto da implementação de uma ferramenta online (formulário) no registro e análise de quase-erros e incidentes no ciclo do sangue. Analisar a distribuição dos eventos por etapas do ciclo, tempo entre ocorrência e detecção, para destacar padrões e vulnerabilidades processuais. Identificar e categorizar os eventos adversos registrados, por gravidade e necessidade de notificação ao NOTIVISA. **Material e métodos:** Este estudo analisou 29 eventos adversos registrados entre junho de 2023 e julho de 2025, categorizados por gravidade, etapa do ciclo do sangue e necessidade de notificação ao NOTIVISA. Os dados dos eventos foram coletados via formulário online integrado ao sistema Integra Amazonas, classificados conforme critérios do Manual de Hemovigilância (não graves vs. graves/sentinelas). Realizamos análise descritiva por etapa do ciclo, setor de identificação, status das ações corretivas e tempo entre ocorrência e detecção, utilizando ferramentas como Excel para processamento de dados seriais. **Discussão e conclusão:** Dos 29 eventos, 69% foram não graves e 31% graves/sentinelas. As etapas mais afetadas foram: Captação, registro e seleção de doador (31%); Coleta de sangue do doador (28%); Rotulagem/processamento/qualificação (24%); Triagem laboratorial (7%); Distribuição de hemocomponentes (7%); e Coleta/identificação de amostras do receptor (3%). Trinta e quatro por cento dos eventos foram notificados ao NOTIVISA, todos graves/sentinelas. A detecção ocorreu em até 3 dias em 62% dos casos, com 69% das ações corretivas concluídas. Os resultados demonstram a eficácia da ferramenta online na detecção precoce, reduzindo potencialmente riscos transfusionais, mas revelam vulnerabilidades em etapas iniciais do ciclo, como triagem e coleta, onde erros humanos predominam. A implementação da ferramenta online fortaleceu a hemovigilância, facilitando o registro e a mitigação de riscos no ciclo do sangue. No entanto, a educação continuada é fundamental para capacitar profissionais na identificação de quase-erros, contribuindo para a segurança transfusional e a redução de incidentes no hemocentro.

Referências:

Agência Nacional de Vigilância Sanitária. (2022). Manual para o Sistema Nacional de Hemovigilância no Brasil. https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/fiscalizacao-e-monitoramento/hemovigilancia/sistema-nacional/arquivos/Manual_de_Hemovigilancia_dez221.pdf.

ID – 1795

IMPORTÂNCIA DA HEMOVIGILÂNCIA NA SEGURANÇA TRANSFUSIONAL DE PACIENTES ONCOLÓGICOS INFANTIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EXITOSA

ALDS Madi, ABF Queiroz, MCDS Ferreira, GM Fernandes, JCDO Torres, CC Arnoud, EMDC Lisboa, KPR Serrão, LC Pinto

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ), Belém, PA, Brasil

Introdução: A transfusão de hemocomponentes é amplamente utilizada na área da saúde, sobretudo no contexto oncológico. Diante dos riscos associados a essa prática, a hemovigilância exerce papel fundamental no monitoramento e correção de não-conformidades. Na hemovigilância oncológica-pediátrica, destaca-se o rigor no acompanhamento de reações transfusionais, principalmente na primeira transfusão, em que prevalecem reações febris não hemolíticas e alérgicas. Considerando o desconhecimento dos sinais por pacientes e familiares, este trabalho enfatiza, por meio de ações educativas, a importância do estudo da hemovigilância no contexto oncológico infantil, visando à minimização de sintomas. **Objetivos:** Relatar uma experiência de educação em saúde voltada para a sensibilização sobre a importância da hemovigilância em um hospital oncológico infantil. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, sobre desenvolvimento e aplicação de tecnologia educativa em saúde. O projeto foi elaborado na disciplina Projeto Integrador IV, por acadêmicos do 4º e 5º períodos de Biomedicina do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ), implementado no Hospital Oncológico Infantil Octávio Lobo, referência no Pará, em maio de 2025, sob coordenação docente. O tema e os objetivos foram definidos considerando as necessidades apontadas pelo setor de transfusão durante visita técnica prévia. Como tecnologia educativa, optou-se por um livro de colorir com história, seguido de dinâmica interativa, respeitando a diversidade etária do público. **Resultados:** A ação ocorreu na brinquedoteca do hospital, no período vespertino, com 35 participantes, incluindo pacientes, responsáveis e profissionais de saúde. A atividade consistiu na narração da história autoral “Hemovigilância: João e os amiguinhos do sangue”, entregue em formato de livro de colorir para cada criança, servindo como recurso didático. Em seguida, a dinâmica de verdadeiro ou falso reforçou o conteúdo apresentado e avaliou a retenção de informações. O projeto foi proveitoso, com participação ativa das crianças e acompanhantes, que manifestaram interesse pelo tema e fizeram questionamentos sobre tópicos tangentes, como transplante de medula óssea e sistema ABO, devidamente esclarecidos pelos discentes. **Discussão e conclusão:** Devido à escassez de informações difundidas a pacientes e familiares, constatou-se a necessidade de ações educativas em saúde sobre hemovigilância, visto que é um procedimento hemoterápico frequente neste contexto. O projeto cumpriu seu propósito de propagar